

# DIAGNÓSTICO DE EVASÃO E ESTRATÉGIAS PARA RETENÇÃO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS: DA TEORIA À PRÁTICA EM MOMENTOS DE PANDEMIA

## DIAGNOSIS OF DROPOUT AND STRATEGIES FOR RETENTION OF UNIVERSITY STUDENTS: FROM THEORY TO PRACTICE IN TIMES OF PANDEMIC

Jadir Perpétuo dos Santos **1**

Alan de Brito Santana **2**

Alex Paubel Junger **3**

Antônio Carlos de Alcantara Thimóteo **4**

**Resumo:** A evasão e a retenção dos alunos sempre foram uma preocupação das universidades. Por este motivo, compreender como lidar com isto em momento de pandemia se faz tão importante quanto necessário. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar características que possam reduzir a evasão e aumentar a retenção dos alunos universitários, entre os alunos pesquisados, 58% não estão conseguindo se organizar para produzir bons resultados em atividades acadêmicas virtuais e, 78% não se sentem bem emocionalmente em virtude as ações resultantes da pandemia. Concluiu-se que a falta de interação dos alunos em tempo de pandemia, fora do ambiente de ensino e sem o apoio das universidades com suas tecnologias, gera situações disfuncionais, provocando situações emocionais e gerando situações financeiras que possibilitam a evasão universitária. Desse modo, este trabalho apresenta algumas fronteiras de condições suportáveis, aceitáveis e viáveis devido a fatores de resiliência e retenção universitária.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar. Retenção Escolar. Resiliência. Universidade. Aluno.

**Abstract:** The dropout and retention of students have always been a concern of universities. For this reason, understanding how to deal with this during a time of pandemic is as important as necessary. Thus, the objective of this work is to present characteristics that can reduce dropout and increase the retention of university students, among the students, surveyed, 58% are not able to organize themselves to produce good results in virtual academic activities and, 78% do not feel well emotionally due to the actions resulting from the pandemic. It was concluded that the lack of interaction between students in the pandemic times, outside the teaching environment and without the support of universities with their technologies, generates dysfunctional situations, causing emotional situations and generating financial situations that enable university dropout. Thus, this work presents some boundaries of endurable, acceptable, and viable conditions due to factors of resilience and university retention.

**Keywords:** School Dropout. School Retention. Resilience. University. Pupil.

- 1** Pós-doutorado em Engenharia e Gestão da Inovação (UFABC). Doutor em Engenharia Mecânica (UNICAMP). Mestre em Administração (UNICID). Professor na Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Professor (FATEC) Professor (SENAC/SP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8984931824663777>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4883-1052>. E-mail: [jadir@fastconsulting.com.br](mailto:jadir@fastconsulting.com.br)
- 2** Mestre em Ensino de Ciência e Matemática (UNICSUL). Graduado em Engenharia de Produção (UNICSUL). Professor na Universidade Cruzeiro do Sul. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2571649732883689>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7163-644X>. E-mail: [alan.brito@cruzeirosul.edu.br](mailto:alan.brito@cruzeirosul.edu.br)
- 3** Pós-Doutorado em Engenharia e Gestão da Inovação pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Doutor em Energia (UFABC). Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos. Graduado em Comunicação Social pela Universidade Bandeirante de São Paulo. Professor na Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3440956514829383>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5072-1012>. E-mail: [alexpaubel@hotmail.com](mailto:alexpaubel@hotmail.com)
- 4** Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Cruzeiro do Sul. Mestre em Administração e Gestão de Projetos pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Graduado Bacharel em Administração de empresas pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Professor na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor na Faculdade de Tecnologia (FATEC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5031757934711087>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2004-4524> E-mail: [tonyconsultoria@gmail.com](mailto:tonyconsultoria@gmail.com)

## Introdução

Em meio ao emaranhado situacional em que a sociedade atual se encontra é que se posicionam as Instituições de Ensino Superior (IES), sobretudo, quando elas estão sujeitas a uma externalidade ambiental que compromete a saúde pública como o Corona – Vírus (Covid-19) que ameaça o sustentáculo da Educação em nosso País. Portanto, diagnosticar a evasão universitária nesse contexto é de extrema relevância para um momento socioeducacional que se mostra e se arma de forma preocupante e carente de estratégias que possam subsidiar e definir estratégias de retenção, a fim de garantir a sua perpetuidade.

Nesse contexto é que se localiza a pesquisa por hora apresentada, visto que ela é porta voz dos sentimentos e emoções dos educandos para que a polifonia do público-alvo vinculado a IES seja ecoada em meio a todos os *Stakeholders* diretos e indiretos desse processo. Os alunos foram escutados, nas suas variações e angústias, em seus entusiasmos, nos seus anseios e conclusões para que fosse possível concluir de forma sólida respondendo aos objetivos por hora propostos, tal intervenção se permitiu de forma exploratória, por meio de perguntas semiestruturadas e foram aferidas conforme as exigências metodológicas que o rigor acadêmico exige para consolidar as conclusões desse artigo.

Cabe ainda ressaltar a organização do trabalho que, a saber: apresentou a metodologia, em sequência elucidou acerca do referencial teórico, apresentou os resultados da pesquisa e estabeleceu suas discussões e, por fim, trouxe a conclusão para finalizar sua contribuição, conforme se observa a partir daqui.

## Metodologia

O trabalho realizado possui características qualitativas, através da análise de questionário semiestruturado, utilizando-se o Google doc para alunos universitários de escolas públicas e privadas, onde os autores lecionam para extrair informações sobre possibilidades de Evasão e Retenção. Sampieri, Callado e Lucio (2013) exemplificam que ao se explorar e descrever, e depois gerar perspectivas teóricas se aplica um processo indutivo.

Nesse contexto, o estudo apresentado é exploratório pesquisando a retenção em momento de pandemia, onde existem-se muitas dúvidas sobre a relação universidade e retenção de alunos, com propósito descritivo para descrever a aspectos que aumentam e reduzem a evasão/ retenção de alunos universitários, fornecendo aos alunos um canal onde podem expor seus sentimentos.

### As etapas do processo metodológico foram:

1. Inicialmente definiu-se como tema de pesquisa a retenção de alunos universitários, para se pesquisar procurou-se entender o tema e verificar sua relevância acadêmica, utilizou-se os dados da *web of science* que, através do relatório de citações do tema “Retenção de alunos universitários”, demonstrou 3.546 publicações resultando entre os anos 1945 e 2020. Constatando-se que a partir de 2006 existiu um aumento de citações sobre o tema retenção que atingiu seu pico de citações em 2019 com 4997 citações.

Com esses dados o objetivo de avaliar aspectos que aumentam ou pioram a evasão dos alunos em tempos de pandemia, e relevante para a sociedade.

### Desenvolvimento de perspectiva teórica

Definindo se o tema e sua relevância, buscou-se referências teóricas em artigos internacionais e nacionais sobre o tema, onde os dados já foram tratados possibilitando alinhamento ao objetivo dessa pesquisa, para se construir um marco teórico que orientou a elaboração de perguntas para os alunos em um cenário de pandemia no Brasil.

## Coleta e análise dos dados

A coleta dos dados foi realizada através de questionário semiestruturado enviado pelo *Google doc*, que, geraram uma avaliação inicial das dificuldades de preenchimento, que foram resolvidas e a seguir tem-se os dados primários que após sua análise, tornaram-se dados secundários para a conclusão do trabalho.

## Elaboração do artigo

De posse dos dados primários e secundários dos questionários enviados, elaborou-se uma narrativa desses resultados detalhadamente, concluindo-se esse artigo.

## Referencial Teórico

A leitura dos próximos subitens possibilita uma avaliação dos temas abordados no desenvolvimento da pesquisa.

## Práticas acadêmicas

Ao longo da história a educação é tema de discussão em diversas correntes de pensamentos, dada à complexidade do tema muitos são os assuntos que fomentam o debate em torno desta questão, atualmente um assunto que ganha destaque sobre este aspecto são as práticas acadêmicas.

De acordo com Gatti (2010) verifica-se que cada vez mais o contexto sociocultural é orientado e submetido por novos pressupostos de qualidade, este seguimento sofre influência de diversos tipos de imperativos como o científico, profissional, político, administrativo e econômico, sendo por vezes alinhados e por vezes opostos. Diante de tamanha complexidade a autora em seu estudo faz uma proposição relevante, a qual estabelece a discussão orientada pelos seguintes eixos: denominações e conceitos; ideias de campo e questões de identidade; formas investigativas.

Dentro do estudo sobre denominações e conceitos a autora destaca sobre o ecletismo acerca de termos assumidos por diferentes sujeitos que são envolvidos do campo educacional, destacando a importância para a compreensão do significado de cada termo, ou seja, a concepção assumida para pedagogia e didática. Sendo assim pode-se afirmar que a pedagogia é o espaço das grandes reflexões educacionais e a didática a forma prática e qualificada do ato de educar. Gatti (2010) ainda infere para o campo do conhecimento, indicando sobre as múltiplas questões disciplinares e a necessária interdisciplinaridade, isto é, a multiplicidade de abordagens, não deixando de considerar a especificidade envolvida ao campo e as limitações sobre o domínio das ciências humanas e sociais. Com relação ao eixo “formas investigativas” Gatti (2010) indica para uma situação circunstancial, que seria a importância para a compreensão do público envolvido no processo educacional, levando em consideração o contexto histórico na busca de superar a homogeneidade estabelecida e identificar de fato qual a demanda social para que haja profundidade sobre as questões postas no ambiente educacional.

Outro fator importante para ser considerado quando se discute sobre as práticas educativas é a globalização. Alencar e Fernandes (2020) apontam em seu estudo que a rapidez com que as informações se propagam pelo mundo, afeta significativamente os fatores econômicos, de conhecimento e de subjetividade da população no século XXI, portanto é fundamental considerar essa dinâmica e encarar esses desafios no ensino superior visando oferecer qualidade na formação. Esse ponto cabe uma reflexão quando pensamos em práticas educativas, pois segundo Gatti (2010) precisamos considerar algumas questões como: de onde partimos? Com quais referências? Para quem queremos falar? Por quê? Que tipo de dados nos apoiam? Com isso, a expectativa de superar o pensamento de que o conhecimento é apenas transmitido se amplia, possibilitando melhor organização de contextos de informações ativas, o qual a aprendizagem acontece naturalmente pela ação do sujeito.

Segundo Souza *et al* (2018), vale ressaltar sobre a importância e as contribuições que

as tecnologias digitais acabam trazendo para construção de melhores práticas educativas, principalmente com o advento da internet a qual revoluciona o modo em que nos relacionamos, trabalhamos e aprendemos, dada a possibilidade do alto volume de informação em diferentes áreas do saber. No entanto, a concepção de aprendizagem assumida por cada educador é de fundamental destaque frente à busca de superar os desafios que são postos na educação, uma vez que ela antecede e resulta na organização das práticas educativas (SANTOS; JUNGER; AMARAL; ANDRADE, 2019).

Para Freire (2006) uma maneira de colaborar com os alunos para construção de melhores resultados, seria a busca em descobrir e mediar o que eles pensam sobre fenômeno aprendizagem, ou seja, como é que experimentam. Desta maneira os alunos passariam a atuar com autonomia, buscando alternativas de acordo com suas próprias vivências sociais, se tornando sujeitos com melhores condições, para se posicionarem diante do mundo que os cercam, deixando de serem simples espectadores da sociedade.

## Resiliência

Em um mundo moderno, situações adversas ocorrem com mais frequência, estas podem ser ocasionadas por aspectos políticos, econômicos ou de saúde. Atualmente vivemos a pandemia do novo coronavírus, a qual força a sociedade a lidar com diversos desafios. A resiliência é uma marca do ser humano que auxilia no processo de superação desse momento.

Considerando a origem da palavra “RESILIÊNCIA” é importante se atentar a dois pressupostos fundamentais para o entendimento do conceito, “SILIE” refere a um objetivo de vida e “RE” nova circunstância de seguir em frente (SOBRARE, 2020).

Resiliência pode ser definida como a capacidade que as pessoas têm para lidar e superar situações adversas, entretanto, na língua portuguesa, ainda é considerado um termo novo, tornando-se restrito à população acadêmica, contudo profissionais da área da Psicologia, Sociologia ou até Educação desconhecem o significado da palavra e qual sua aplicabilidade dentro de qualquer área da ciência. Já em países da Europa, Estados Unidos e Canadá o termo é utilizado com frequência até mesmo para se dirigir a programas políticos de ação social e educacional (YUNES, 2003).

Molina, Santo e Pavon (2019) em seu estudo sinalizam que no âmbito educacional o professor universitário tem como uma das suas funções desenvolver ações no âmbito de gestão, ensino, pesquisa e tutoria, de modo que consiga atingir o maior número de alunos em suas diferentes esferas, ainda neste estudo os autores citam, Ramsden (2007) o qual refere que o professor precisa desenvolver técnicas de ensino que englobem tecnologias digitais, fortalecimento da tolerância e frustração, além do desenvolvimento das atividades curriculares, assim como uma análise profunda sobre sua atividade realizando adequações visando o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Fernandes, Amaral e Varajão (2018) reforçam que a resiliência aumenta o tempo de renovação do sujeito e possibilitará um desejo permanente de superação, expandindo seu conjunto de recursos para novas ocasiões, nesse sentido a resiliência tem uma importante função durante a formação dos alunos, porém ainda há poucas informações sobre os fatores que podem prejudicar o nível de resiliência deles, assim como atingir sua saúde mental carecendo de permanentes estudos.

Ao falar em resiliência é necessário considerar a dimensão do desenvolvimento de competências internas individuais, as quais podem ser mediadas pelas condições externas de vida, bem como influenciadas de forma positiva ou negativamente em função das relações sociais e condições de vida de cada pessoa.

A fim de colaborar para a construção de um caminho que possibilite resultados positivos na abordagem sobre resiliência Sobrere (2020) e Santos *et al.* (2020) indica oito áreas de vida fundamentais que compõem esse processo, a saber:

- Autocontrole: se define como a capacidade de um indivíduo controlar suas próprias emoções em diferentes situações de vida, para tanto se faz necessário o desenvolvimento e fortalecimento da flexibilidade trazendo segurança e tranquilidade para encarar as diversas situações de estresse cotidiano.

- Autoconfiança: se define como a capacidade de encarar situações as quais se propõe, com confiança em si próprio, é necessário um ciclo constante de treinamento e aprendizagem, através

do fortalecimento do pensamento eu posso.

- Análise do Contexto: se define como a capacidade de realizar uma leitura do ambiente, extraindo claramente os indícios sobre as proposições das pessoas diante de determinado assunto, buscando o equilíbrio entre fator saudável e fator estressor para melhor tomada de decisão. O desenvolvimento de percepções minuciosas, de forma contínua, daquilo que está sendo exposto é fundamental.

- Leitura Corporal: se define como a capacidade de entender os sinais físicos que o corpo apresenta diante de um desequilíbrio emocional frente a uma dificuldade. Entender as expressões do próprio corpo sobre situações conflituosas favorece o controle dessas reações.

- Empatia: se define como a capacidade de transmitir uma ideia que tenha correlação com a realidade do outro, para tanto é fundamental o estímulo de um ambiente recíproco contando com a confiança.

- Conquistar e Manter Pessoas: se define como a capacidade das pessoas envolvidas se empenharem na busca dos mesmos objetivos, ou seja, possibilitar o cultivo de relacionamentos positivos, proporcionando apoio e segurança, através da comunicação clara e sincera.

- Otimismo: se define como a capacidade de visualizar novos horizontes mesmo que não haja controle sobre determinadas situações, através da identificação de outras oportunidades esperanças, buscando solucionar os mais variados problemas que geram desconfortos, nesse sentido é importante fomentar o pensamento inovador.

- Sentido de Vida: se define como a capacidade de encontrar significado nas diversas condições de vida, assim como identificar a forma com que o indivíduo visualiza o contexto.

Sobretudo, dentro do contexto educacional se faz necessário que os envolvidos nesse processo compreendam de fato a importância do desenvolvimento da resiliência, como uma ferramenta levando em conta todos os seus aspectos, ou seja, considerando as oito áreas aqui apontadas e não uma simples abordagem superficial e midiática.

## **Evasão e Retenção de alunos**

Segundo Olaya (2020, p.1)

A evasão estudantil é uma preocupação genuína em instituições privadas e públicas no ensino superior devido ao seu impacto negativo no bem-estar dos alunos e da comunidade em geral. A deserção precoce nos cursos de graduação não só causa prejuízos monetários às instituições de ensino em termos de mensalidades pagas pelos alunos ou pelo Estado por meio de bolsas de estudo, mas também custos sociais.

Essa desistência ocorre por fatores acadêmicos e administrativos, junto às universidades, portanto o sucesso na retenção dos alunos se dá pela identificação do desgaste dos alunos, e na identificação dos alunos mais propensos a evasão e agir rapidamente e preventivamente pode influenciar nessa mudança (SEIDMAN, 2005). Portanto, a preocupação com a evasão é legítima não somente pelo aspecto financeiro por isso os gestores de Universidades dedicam muito tempo em gerenciar matrículas, mas também porque a formação de alunos e a prioridade de qualquer IES - Instituição de Ensino Superior, os dados de diversos autores descritos por DeShields, Kara, e Kaynak, (2005) tornam-se preocupantes ao descreverem que 40% dos universitários não terminam seu curso e 26,4% dos calouros não retornam para o segundo semestre, o que torna necessário um estudo cuidadoso para se gerenciar a retenção dos alunos.

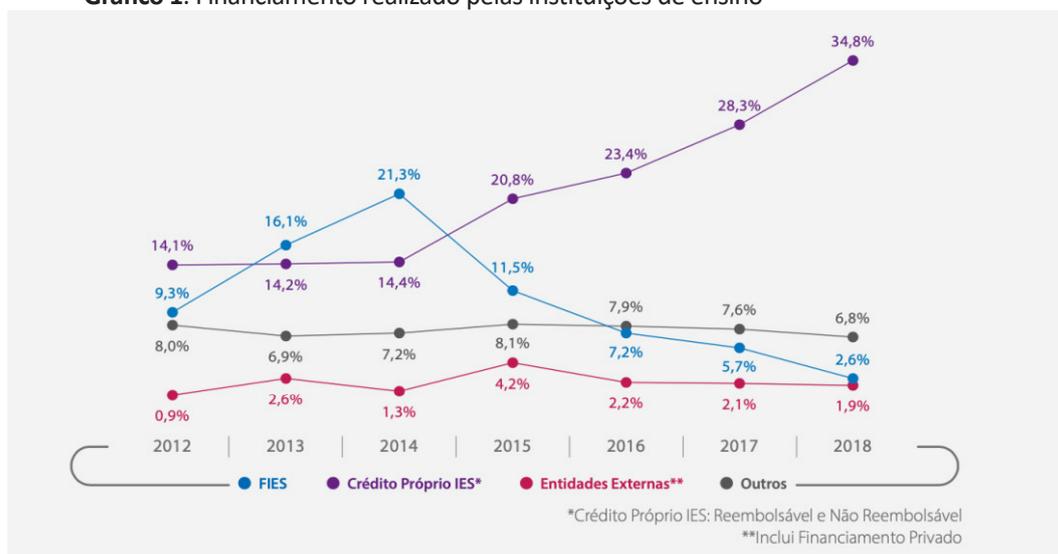
Costa e Gouveia (2018) cita a conceituação do termo retenção pelo Nacional para Educação Estatística dos Estados Unidos como sendo: a percentagem dos alunos que completam um programa, ou mantêm inscrição em sua primeira instituição, e, a persistência, é a percentagem de estudantes que completam um programa ou mantem sua inscrição em qualquer nível de instituição pós-secundário. Em relação à persistência o autor cita Berger, Ram' rez e Lyon como o desejo e a ação de um aluno de permanecer dentro de um sistema de ensino superior desde o início até obter seu título independente do tempo de conclusão.

Relatos de diversos autores apontam como causas de abandono e baixa retenção de alunos, a baixa qualidade do ensino médio e do aprendizado do aluno, a transição do aluno entre o ensino médio, trabalho diurno e estudos a noite nas universidades, aspectos acadêmicos, pedagógicos combinados com a ineficiência da gestão universitária (COSTA; SOUZA BISPO; PEREIRA, 2018; SANTOS; JUNGER; AMARAL; ANDRADE, 2019).

Pesquisas realizadas em 3.213 alunos demonstraram que 83,8% receberam algum tipo de auxílio financeiro para cursar a universidade, evidenciou-se que os alunos que possuíam melhor nota no colégio continuavam um abismo escolar para cursar uma universidade, tal fato não aumentou a probabilidade dos alunos permanecerem na instituição além do primeiro ano, outro destaque nessa pesquisa é que a baixa renda familiar não tinha influência significativa em sua persistência, e os que tiveram ajuda financeira para equilibrar as oportunidades de ingresso na universidade teve um forte impacto positivo na sua persistência (CABRERA *et al*, 1992; CHEN, 2012; STEWART, LIM ; KIM, 2015), assim como os resultados do estudo de Belloc *et al.* (2010), na Itália apresentando a um índice alto de finalização de cursos superior alunos com melhor desempenho educacional, melhor classe social e mulheres que entraram tardiamente, Severiens e Dam (2012), relata ainda que em países baixos e Yue e Xuan-ning (2017) nos EUA em relação ao gênero, as mulheres são menos propensas a abandonar os estudos na universidade, por características individuais como gestão de tempo, motivação pessoal e familiares entre outras, Barrow, Reilly e Woodfield (2009) “relataram que, em média e nas mesmas condições, as mulheres são melhores academicamente do que seus pares masculinos.”

No Brasil o financiamento realizado pelas IES – Instituição de Ensino superior com maior representatividade se demonstra no gráfico 1, segundo o SEMESP (2020).

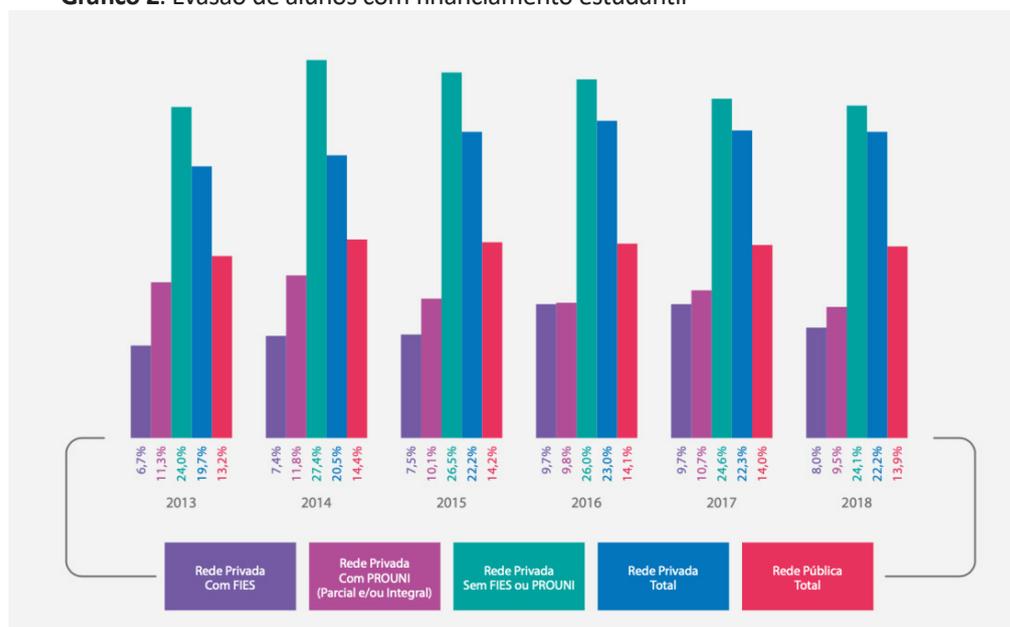
**Gráfico 1.** Financiamento realizado pelas instituições de ensino



Fonte: SEMESP (2020).

Atualmente os financiamentos pelas IES (Gráfico 2), representa uma parcela pequena de evasão (9,5%), financiamento dos governos uma parcela menor ainda (8,0) conforme apresentado no gráfico 2, em ambos os casos a justificativa é que os alunos podem escolher o curso dentro de seu interesse, a maior evasão concentra-se na rede privada e maior com 22,2% e rede pública com 13,9%, sendo justificada no aumento porque os alunos procuram facilidade ou menor custo para entrar na universidade.

**Gráfico 2.** Evasão de alunos com financiamento estudantil



Fonte: SEMESP (2020).

Os alunos que cursaram o ensino médio em escolas particulares apresentaram um índice de persistência na universidade maior, além de serem mais cobrados pelos pais que possuem uma expectativa maior destes alunos, inserindo a estes um senso de resiliência em relação aos alunos que cursaram escolas de renda baixa (DIEMER; LI, 2012).

Fatores não cognitivos como personalidade unidos com indicadores acadêmicos apresentaram ser eficaz na performance da retenção dos alunos, integrando a vida social e acadêmica do aluno gera satisfação aos alunos, assim a falta de integração dos alunos no ambiente de ensino e um fator evasão (SPADY, 1971; TINTO, 1993).

No entanto, a influência das qualidades do corpo docente na persistência dos alunos raramente foi examinada, mas demonstraram que professores com experiência prática são valorizados pelos alunos em disciplinas técnicas e para disciplinas gerais os alunos preferem os acadêmicos tradicionais (CHEN, 2012; BARBERA *et al.*, 2020). Com base na premissa de que a demografia institucional, características estruturais da IES - Instituição de Ensino Superior, professores e recursos financeiros potencialmente influenciam o risco de abandono dos alunos, o estudo inovador analisou esses fatores institucionais em conjunto com os perfis sociodemográficos, aspirações e realização dos alunos, ajudam financeiramente a integração da vida do campus (CHEN, 2012).

Tinto (2012) ressalta que os alunos têm maior probabilidade de ter sucesso em salas de aula onde seu desempenho é regularmente avaliado e os professores, bem como os alunos são fornecidos feedback contínuo projetados para promover seu sucesso. O feedback é especialmente crítico durante o primeiro ano, quando os alunos estão tentando se adaptar às demandas de um rigoroso currículo acadêmico de nível universitário.

Costa e Gouveia (2018) descrevem para retenção dos alunos os seguintes itens:

- (a) preparação acadêmica - resultados acadêmicos e Atividades acadêmicas enquanto matriculados;
- (b) integração social - apoio institucional para integração (processos), percepção do relacionamento com colegas campus e realização de atividades no campus;
- (c) integração acadêmica - satisfação com docentes em classe, relacionamento com docentes extraclasse, reforço para ingressantes com base frágil e dedicação às atividades acadêmicas;
- (d) compromisso com a instituição - grau de satisfação geral com a IES, conceito relativo do curso na IES, nível de apoio encontrado para a permanência e natureza da instituição (paga x gratuita);

(e) compromisso com o objetivo (currículo, curso e interesses pessoais) = Adequação do currículo à formação esperada, grau de formação profissionalizante oferecida, dificuldade na obtenção de créditos, adequação da infraestrutura de apoio ao ensino, grau de satisfação geral com o curso, intenção de completar o curso e intenção de exercer a profissão;

(f) ambiente (finanças, trabalho e família) - dificuldades financeiras para sustento, tempo dedicado a atividades profissionais fora do campus, necessidade de viajar a trabalho e número de dependentes;

(g) características demográficas - antecedentes educacionais, currículo do ensino médio (bagagem) e padrão de comportamento.

## **Desenvolvimento, resultados e discussão**

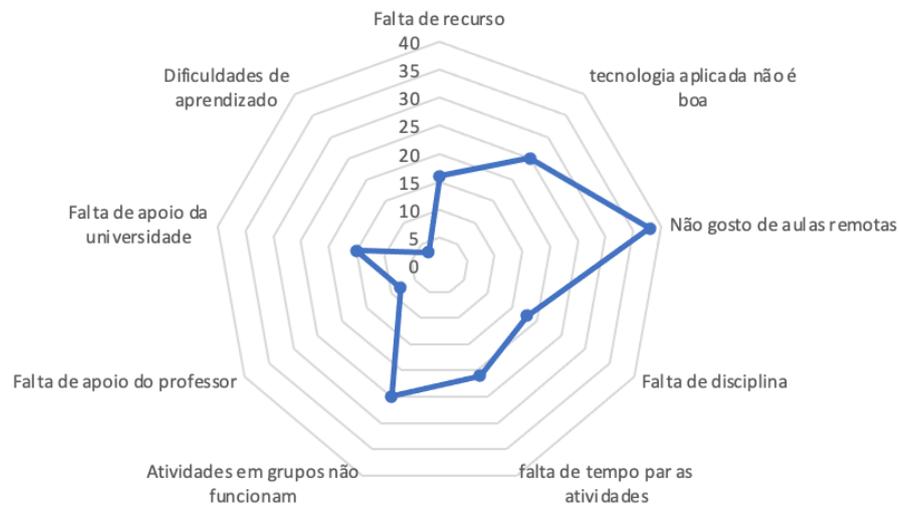
A vida estudantil é uma rede interconectada que influenciam a satisfação do aluno em relação às suas experiências acadêmicas, sociais, físicas e até espirituais existe, uma expectativa de que o aluno ao término de sua universidade ele passa a ter uma melhor receita financeira, melhorar a sua mobilidade pessoal e profissional, aumento de status social, aumento de práticas de atividades de lazer, melhoria na qualidade de vida das suas crianças e na redução de riscos de desempregos.

Em momentos de pandemia alunos que podem estar em processo de estresse emocional, e criar alguns supressor de aprendizagem, fazendo com que as suas ações impactem no seu processamento de informação, criando insatisfação em relação ao ensino em sua vida pessoal e queda em sua resiliência, essa foi à oportunidade vislumbrada nesse artigo, apresentando os resultados de perguntas, que responde: e quais os fatores considerados importantes para redução da evasão escolar na visão do aluno ou sua retenção considerando aspectos de resiliência.

Os resultados de 103 pesquisas realizadas em universidades particular e pública foram:

1. Característica da Universidade – População demonstra que 65,2% do público pesquisado encontra-se em universidades particulares e 34,80% nas públicas, onde todos os cursos pesquisados são tecnológicos.
2. Relação de trabalho durante a pandemia – Apresenta como os alunos estão trabalhando na pandemia, constata-se que temos 69% de alunos trabalhando (presencial e remoto), e 31% desempregados.
3. Quais são suas dificuldades encontradas nas aulas presenciais/distância - O gráfico 3 apresenta as principais dificuldades dos alunos pesquisados sendo: 42% não gosta de aulas remotas, 26% a tecnologia da universidade não é boa, 25% Remotamente não tem participação dos grupos, 20% sem tempo para realizar atividades, 17% falta de disciplina dos alunos, 14% falta de apoio das universidades e 7% falta de apoio dos professores.

**Gráfico 3.** Dificuldades encontradas no ensino a distância

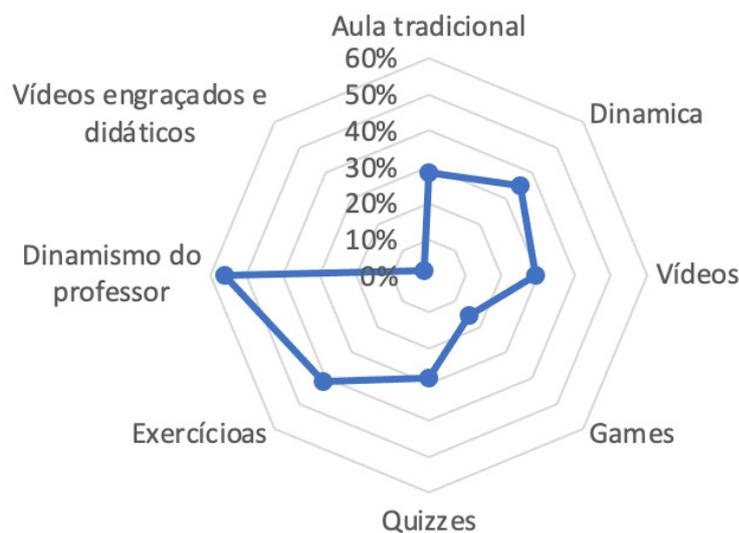


**Fonte:** Os autores.

Entre os alunos que não gostam de aulas remotas e reclamaram da tecnologia, constatou-se que embora já tenham competência digital na maioria dos alunos entrevistados, mas não sabiam aplicá-las para o meio acadêmico, gerando essa insatisfação.

1. Quando perguntado sobre como melhorar seu aprendizado remotamente as respostas foram: Mais comprometimento e disciplina, professores mais treinados no *Teams*, ter recursos para aulas remotas, procurar lugares mais isolados para as aulas remotas, o sistema da universidade ser melhor, voltar as aulas presenciais, não ter dislexia, professores explicarem melhor os exercícios, colocar mais atividades práticas, mudar de emprego ou cargo, mais motivação pelo cenários atual, ter mais resiliência e participar mais das aulas. Entre os alunos pesquisados 78,2% dos alunos acreditam estarem se empenhando para superar as dificuldades do ensino remoto.
2. Entre as metodologias que mais estimulam o seu aprendizado em aulas presenciais remotamente tem-se: (56%) dinamismo do professor, (42%) exercícios, (36%) dinâmicas, (30%) vídeos engraçados e didáticos, (29%) aulas tradicionais e quiz e (16%) games, apresentados no gráfico 4 a seguir.

**Gráfico 4.** Metodologias que estimulam os alunos



**Fonte:** Os autores.

1. Como a universidade poderia agir para melhorar seu desempenho e aprendizagem as respostas foram: Redução de mensalidade, mais proximidade com os alunos, melhorar atendimento aos alunos pela administração, disponibilizar recursos de informática para acesso das aulas, deixar a plataforma de aprendizagem com acesso mais fácil e dinâmico, disponibilizar aos professores plataforma com recursos diferentes estimular os alunos e com acesso adaptado ao celular, investir em recursos de informática porque o atual não tem atendido dificultando o aprendizado, elaborar vídeos de suporte para alunos com dificuldade de aprendizado, aulas gravadas e disponibilizadas aos alunos, incluir nas plataformas zoom nas aulas e possibilidade de download nas aulas gravadas, ter aulas mais informais, aulas dinâmicas não leitura de slides.
2. Constatou-se durante a pesquisa que 58 % dos alunos não estão conseguindo se organizar para produzir bons resultados, e 42% não estão tendo dificuldades.
3. Constatou-se que 78% dos alunos não estão se sentindo bem emocionalmente, e estão procurando se apoiar em colegas de trabalho, família amigos, psicólogos e professores, deixando um momento difícil para desenvolver competências cognitivas uma vez que para delas para se desenvolver as competências socioemocionais então é preciso que essas 2 coisas estejam conectadas que sejam desenvolvidas sejam internacionalizadas
4. Constatou-se que 79% dos alunos estão se sentindo inseguros em relação ao momento presente, e que as coisas demoram para serem revolidas, tem-se 67 % dos alunos com dificuldades em adaptação ao sistema atual de ensino.

## Considerações Finais

A pesquisa evidencia que 63,10% dos alunos estão trabalhando, a maioria dos alunos não gostam de aulas remotas, e a tecnologia e a forma usada pelas universidades não tem ajudado a mudar essa percepção, como essa percepção pode ser resultado das dificuldades de uso de tecnologias digitais para as aulas, a universidade precisa desenvolver essa habilidade nos alunos e educadores. Nesse contexto, a falta de integração dos alunos no ambiente de ensino superior afeta diretamente a retenção de estudantes na faculdade.

Para melhorar o desempenho na percepção dos alunos e conseqüentemente sua satisfação a universidade deveria investir em aulas com metodologias como: exercícios, dinâmicas, vídeos engraçados e didáticos, aulas tradicionais e *quiz* e games, que fornecem uma base de dados massiva

para trabalhar a evasão ou em alguns caso qualificar os gestores e professores para o uso dessas ferramentas.

Nesse sentido, as pesquisas sugerem que a maioria dos alunos estão insatisfeitos com os serviços de apoio, como: atendimentos pela administração, plataforma e recursos utilizados pela universidade durante as aulas remotas, gerar vídeos para dar suporte as dificuldades dos alunos.

Pois, os alunos estão com dificuldades emocionais e financeiras em virtude de alguns não trabalharem no momento, assim somando-se com seu descontentamento, podem aumentar a probabilidade de decidir abortar ou continuar sua educação serão influenciadas por suas percepções sobre a utilidade do curso, sua satisfação com ensino, interação entre estudantes, professores e o engajamento com a estrutura e suporte da universidade, o compromisso com seu objetivo profissional e níveis de estresse nas atividades da instituição, a figura 1 a seguir apresenta a um modelo de fronteira para a retenção dos alunos, indicando que existe, condições suportáveis, aceitável e viável, para que se possa atingir a retenção dos alunos.

**Figura 1.** Integração de fatores de resiliência e retenção universitária



**Fonte:** Os autores.

Dessa forma, percebe-se que há uma relação entre a satisfação dos alunos com a faculdade e a retenção, aumentando a possibilidade de o aluno recomendar a escola a amigos e parentes, influenciado por sua interação com a universidade e com o corpo docente através de um apoio continuado, fazendo com que a retenção dos alunos traga mais resultados para indicadores de uma cidade inteligente, do que o investimento financeiro em atração de novos alunos, uma vez que a pandemia destacou diversos aspectos negativos em relação a aprendizagem e a desigualdade social.

## Referências

BARBERA, S. A.; BERKSHIRE, S. D.; BORONAT, C. B.; KENNEDY, M. H. Review o Undergraduate Student Retention and Graduation Since 2010: Patterns, Predictions, and Recommendations for 2020. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v.22, n.1, p.1-24, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1521025117738233>. Acesso em: 16 out. 2021.

BARROW, M.; REILLY, B.; WOODFIELD, R. The determinants of undergraduate degree performance: How important is gender? **British Educational Research Journal**, v.35, n.4, p. 575–597, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01411920802642322>. Acesso em: 06 maio 2020.

BELLOC, F.; MARUOTTI, A.; PETRELLA, L. University drop-out: An Italian experience. **High Education**, v. 60, n. 2, p.127-138. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10734-009-9290-1>. Acesso em: 04 abr. 2021.

CABRERA, Alberto; NORA, Amaury; CASTAÑEDA, Maria. The role of finances in the persistence process: a structural model. **Research in Higher Education**, Switzerland, v. 33, n. 5, p. 571-593, oct. 1992.

CHEN, R. Institutional characteristics and college student dropout risks: A multi-level event history analysis. **Research in Higher Education**, n. 53, p.487–505. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11162-011-9241-4>. Acesso em: 15 abr. 2021.

COSTA O. S.; Gouveia L. B. Modelos de retenção de estudantes: abordagens e perspectivas. **REAd. Rev. eletrôn. adm.**, Porto Alegre, v.24, n.3, set./dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.226.85489>. Acesso em: 11 abr. 2021.

COSTA, F. J.; SOUZA BISPO, M.; PEREIRA, R. C. F. Dropout and retention of undergraduate students in management: a study at an Brazilian Federal University. **Rausp Management Journal**, João Pessoa, v.53, p.74-85, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rauspm.2017.12.007>. Acesso em: 04 abr. 2021.

DE ALENCAR, Andréa Echeverria Arraes; FERNANDES, Preciosa. Políticas globais e influências na agenda para a educação/formação superior em saúde no Brasil. **Revista Debates Insubmissos**, v. 3, 2020.

DESHIELDS, O.W.; KARA, A.; KAYNAK, E. Determinants of business student satisfaction and retention in higher education: applying Herzberg's two-factor theory. *International Journal of Educational Management*, v.19, n. 2, p. 128-139, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/09513540510582426>. Acesso em: 04 jul. 2021.

DIEMER, M. A.; LI, C.H. Longitudinal roles of precollege contexts in low-income youths' postsecondary persistence. *Developmental Psychology*, v.48, p.1686-1693, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0025347>. Acesso em: 04 abr. 2021.

FERNANDES, Gabriela; AMARAL, António; VARAJÃO, João. Wagnild and Youngs's Resilience Scale Validation for IS Students. **Procedia Computer Science**, v. 138, p. 815-822, 2018.

FREIRE, Luiz Gustavo Lima. Concepções e abordagens sobre a aprendizagem: a construção do conhecimento através da experiência dos alunos. **Ciências & Cognição**, v. 9, 2006.

GATTI, Bernardete Angelina. Reflexões sobre questões metodológicas e práticas em pesquisas em educação. **Filosofia e Educação**, v. 2, n. 2, p. 53-73, 2010.

MOLINA, Teresa de Jesús Sierra; SANTO, Dora Esperanza Sevilla; PAVÓN, Mario José Martín. Profesor universitario, ser enresiliencia: una mirada a su labor en el contexto educativo actual. **Diálogos sobre educación**, n. 19, 2019.

OLAYA, D.; VÁSQUEZ, J.; MALDONADO, S; MIRANDA, J.; VERBEKE, W. Uplift Modeling for preventing student dropout in higher education. **Decision Support Systems** v.134, p.113-320, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.dss.2020.113320>. Acesso em: 04 abr. 2021.

SANTOS, J. P. S.; ANDRADE, A. A.; FACÓ, J. F. B.; GASI, F., JUNGER, A. P. Analysis Regarding the Approach of the aspects of Resilience in the Implementation of Industry 4.0, for Employees who have had technological Unemployment. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)**, v. 7, Issue-6, jun. 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.76.34>. Acesso em: 04 abr. 2021.

SANTOS, J. P. S.; JUNGER, A. P.; AMARAL, L. H.; ANDRADE, A. A. Metodologias ativas – estudo de caso: retenção e avaliação de resultados. **Revista educação**, v. 14, n. 2, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.33947/1980-6469-v14n2-3633>. Acesso em: 04 abr. 2021.

SAMPIERI, R. H.; CALLADO, F. C.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

SEIDMAN, Alan. **College student retention: formula for student success**. Westport, CT: American Council on Education/Praeger. 2005.

SEMESP. **Manual de ensino superior no Brasil** – 10. edição. Associação Profissional das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/edicao-10/>. Acesso em: 16 set. 2020.

SEVERIENS, S.; DAM, G. Leaving college: A gender comparison in male and female dominated programs. **Research Higher Education**, v.53, n.4, p.453-470, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11162-011-9237-0>. Acesso em: 04 abr. 2021.

SOBRARE. Guia Rápido: O que é resiliência. Disponível em: <http://sobrare.com.br/ebook-o-que-e-resiliencia/>. Acesso em: 05. jul. 2020.

SOUZA, JF.; JUNGER, AP.; SOUZA, JFF.; AMARAL, L. H. Ensino de cursos tecnológicos por meio de estilos de aprendizagem aplicados à estatística. **Research, Society and Development (RSD)**, v.7, n. 3, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/rsd-v7i3.161>. Acesso em: 04 abr. 2021.

SPADY, William. Dropouts from higher education: toward an empirical model. **Interchange**, v. 2, n. 3, p. 38-62, sep. 1971.

STEWART, S.; LIM, D. H.; Kim, J. Factors influencing college persistence for first- time students. **Journal of Developmental Education**, v.38, n.3, p. 12-20, 2015

TINTO, V. **Completing college: Rethinking institutional action**. Chicago, IL: University of Chicago Press. 2012.

TINTO, Vicent. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2 ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

Yue, H., Fu, X. Rethinking Graduation and Time to Degree: A Fresh Perspective. **Res High Educ.**, v.58, p.184-213, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11162-016-9420-4>. Acesso em: 09 mar. 2021.

YUNES, Maria Angela Mattar. Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. **Psicologia em estudo**, v. 8, n. spe, p. 75-84, 2003.

WEB OF SCIENCE. **Retention of university students**. Disponível em: [https://apps.webofknowledge.com/Search.do?product=WOS&SID=7EFOsjSFEw39X6xn7in&search\\_mode=GeneralSearch&prID=17afa56b-0e48-476e-9e75-1259d7cf5a6c](https://apps.webofknowledge.com/Search.do?product=WOS&SID=7EFOsjSFEw39X6xn7in&search_mode=GeneralSearch&prID=17afa56b-0e48-476e-9e75-1259d7cf5a6c). Acesso em: 19 jun. 2020.

Recebido em 16 de abril de 2022.  
Aceito em 14 de março de 2023.